



DISSONÂNCIAS ENTRE O PPP E A PRÁTICA EM SALA DE AULA: UMA EDUCAÇÃO ACRÍTICA, AUTORITÁRIA E MECANICISTA AINDA NÃO SUPERADA

**Willian Amphilóquio¹, Kailani Santos da Silva², Camilli da Costa Carvalho³,
Mariah Linhares de Abreu⁴, Jane Evaristo Moreira⁵**

Resumo

O presente trabalho se origina da experiência de acadêmicos do curso de Licenciatura Bilíngue (Libras-Português) do IFSC Palhoça Bilíngue enquanto bolsistas do PIBID, atuantes em uma determinada escola da Rede Municipal de Palhoça/SC durante o primeiro semestre de 2025. A partir de observações de uma turma de 1º ano do ensino fundamental e de estudos paralelos referentes à escola, notou-se uma discrepância entre o que propunha o Projeto Político-Pedagógico (PPP) local e o que ocorria em sala de aula. Assim, o objetivo deste projeto é discutir essa relação. O PPP, especificamente, estava alinhado à base curricular da cidade, que estabelecia o uso do método sociointeracionista de Vygotsky, de cunho progressista, no qual a criança é protagonista da sua aprendizagem, e o professor atua como mediador. No entanto, observou-se, em sala, a manifestação de uma educação autoritária, tradicional e mecanicista, que privilegiava a cópia e cujo objetivo último era seu mero caráter burocrático, dado o rigoroso acompanhamento da secretaria de educação, e classificatório, pois visava, antes, o preparo para as provas nacionais de alfabetização, não o desenvolvimento pleno dos estudantes enquanto cidadãos de direitos e deveres. Trata-se de um arranjo preocupante: de um lado, a pressão governamental (deveres e leituras eram registrados em tabela diariamente), e, de outro, a postura ameaçadora e questionável dos educadores – o resultado era o desinteresse dos alunos, a quem as tarefas chegavam sem sentido. Alarmante era, ainda, o que ocorria com as crianças com deficiência: eram expressamente negligenciadas em sala, quando não severamente repreendidas. Nesse contexto, o PPP tornou-se mera formalidade, um objeto para si, ou seja, deixou de ter efeito prático, pois, em certa medida, ignoravam-no diariamente, especialmente a sua orientação metodológica. Assim, frente a tais situações ou mesmo para ações preditivas, nota-se a necessidade de elaborar estratégias para tornar o documento vivo no fazer pedagógico, isto é, claro e presente na memória do corpo docente, com consequências práticas, sem engessar o trabalho.

Palavras-chave: ensino fundamental, alfabetização, Projeto Político Pedagógico (PPP).

¹ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: willian.amphiloquio@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: kailani2004@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: camillidacosta82@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: mariahlinhares2003@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: janesantana0123@gmail.com